

AÇORES INTEGRAM SISTEMA DE SEGURANÇA NA MACARONÉSIA

Navios sob controlo até 50 quilómetros



MAIS SEGURANÇA. Os Açores passam a dispor de um sistema para controlar navios que andam nas redondezas

Vai ser possível monitorizar embarcações que circulam até 50 quilómetros da costa. O projecto MACAIS abrange toda a Macaronésia.

Os portos dos Açores vão dispor no final deste ano de um sistema automático para facilitar a navegação, que vai permitir monitorizar navios até 50 quilómetros da costa, anunciou o consultor do projecto MACAIS.

À margem de um seminário para divulgar o MACAIS (Macaronesia Automatic Identification System), Vítor Gonçalves afirmou que, em breve, vai ser lançado o concurso público para aquisição dos equipamentos, seguindo-se a

respectiva formação profissional e a implementação da rede na região em Outubro ou Novembro.

Aprovado no âmbito do programa comunitário INTERREG III B, o projecto MACAIS estende-se, ainda, aos portos da Madeira e Canárias e a sua implementação nos Açores representa um investimento de 836 mil euros, financiado em 85 por cento pelo programa europeu FEDER, cabendo o restante à região.

Vítor Gonçalves assegurou estar-se perante um projecto pioneiro de importância para a segurança marítima, quer dos navios com mais de 300 toneladas, quer das vidas humanas e da orla costeira.

Na prática, as autoridades ficam com a capacidade de ter um conhecimento sobre a carga, velocidade, localização e tipos de navios que circundam as águas costeiras das três regiões até uma distância máxima na ordem dos 50 quilómetros da costa.

Além disso, sublinhou, o projecto vai permitir o acesso a uma cadeia mundial, através da Internet, onde actualmente qualquer armador pode ter conhecimento da localização do seu navio, rumo e carga.

Numa primeira fase, será introduzido o sistema AIS (sistema de identificação automática) que Vítor Gonçalves disse estar a constituir uma “aposta firme” no Atlântico

Norte, nomeadamente para a prevenção de acidentes de colisão de navios.

O MACAIS complementa-se, ainda, com um outro projecto, também co-financiado pelo programa comunitário INTERREG III-B (Açores, Madeira e Canárias), o CLIMAT que tem por objectivo a monitorização e acompanhamento dos parâmetros meteorológicos e meteo-oceográficos relevantes para a previsão do estado do tempo e das condições da atmosfera e do oceano.

Eduardo Azevedo, do projecto CLIMAT, justificou aos jornalistas essa complementaridade com o facto do projecto permitir disponibilizar informação, em tempo real, através de dispositivos montados nas águas que circundam as ilhas, sobre a agitação marítima, o que representa um contributo para a navegação e operacionalidade dos portos.

O MACAIS terá um custo global de 2,2 milhões de euros, dos quais cerca de 850 mil são afectos aos Açores.

Através da intercomunicação navio/terra e terra/navio, apoiada por transponders e estações centrais instaladas em pontos estratégicos, passará a ser possível a recolha de indicação sobre previsão oceanográfica, rotas e poluição.

Actualmente não é possível fazer o controlo dos navios que circulam nos mares dos Açores, o que significa que os padrões de segurança são reduzidos.

A situação pode tornar-se crítica em caso de acidente que implique vidas humanas. ■

CONGRESSO DA CIDADANIA

Nivelar por baixo é “monstruoso”

A administradora da Fundação Calouste Gulbenkian Teresa Patrício Gouveia considerou “monstruosa” a ideia de “nivelar por baixo” a oferta cultural com o pretexto de atrair o público.

Para a ex-ministra do Ambiente e dos Negócios Estrangeiros, que falava nos Açores no Congresso da Cidadania, a cultura não deve servir como instrumento para “igualizar o conhecimento”, mas sim permitir o acesso à descoberta de coisas novas, sob pena de se estar a proceder a uma “banalização cultural”.

A conferencista, convidada a participar numa das sessões do mesmo congresso, que decorreu na ilha de São Miguel, defendeu que uma pessoa, por ser culta não se torna automaticamente num melhor cidadão, tal como demonstra a história mundial.

Evitar holocaustos e extermínios implica, segundo disse a actual administradora da Fundação Gulbenkian, um esforço colectivo de vigilância, que é garantido pelos Estados.

Em declarações à Agência Lusa, Teresa Patrício Gouveia referiu ainda que não se pode entender o património só como os edifícios, pois ele engloba um leque muito mais abrangente, que pode ir desde a paisagem a uma simples praça pública.

Neste âmbito, salientou o exemplo da Região Autónoma dos Açores, por considerar que se trata da região do país onde a paisagem está melhor

cuidada, o que constitui um exemplo de uma grande cidadania.

Promovido pelo ministro da República para os Açores, Laborinho Lúcio, o Congresso da Cidadania, que se iniciou em Janeiro e termina no próximo mês, inclui conferências em todos dezanove concelhos de arquipélago.

Contou já com a participação de diversas personalidades nacionais, como Vítor Feytor Pinto, Roberto Carneiro, Boaventura Sousa Santos, José Carlos Vasconcelos, Barbosa de Melo, Lobo Xavier, Pacheco Pereira, Miguel Veiga e Medeiros Ferreira, entre muitas outras.

O Congresso da Cidadania está a debater temas como a investigação científica, liberdade, segurança, justiça, partidos políticos, administração pública e violência doméstica, entre outros.

Dados disponibilizados esta semana por Laborinho Lúcio indicam que assistiram às várias conferências mais de duas mil pessoas, o que dá uma média - muito acima do que é habitual - de 92 participantes por sessão.

Paralelamente ao programa formal, foram apresentados um total de 186 projectos de adesão, iniciativas da responsabilidade de entidades e organismos públicos e privados e de cidadãos do arquipélago que vão desde debates e jogos didácticos, até acções de sensibilização e conferências. ■

PONTA DELGADA

Feira reúne mais de 100 empresas

Uma centena de empresas participa numa mostra de actividades económicas que abriu sexta-feira, em Ponta Delgada, num espaço de quatro mil metros quadrados.

A Feira Lar, Campo e Mar realiza-se anualmente por ocasião das Festas do Santo Cristo, que atraem à ilha São Miguel milhares de visitantes das comunidades, do Continente e de outras ilhas.

O presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, entidade que organiza o certame, com financiamento do programa comunitário PRODESA, admitiu que, devido à dimensão da tenda que acolhe a feira, “ficaram de fora várias empresas”.

Costa Martins realçou que uma feira do género, reunindo vários sectores de actividade económica, requer um espaço com uma área de seis mil metros quadrados e reiterou, por isso, a necessidade da construção de um parque de exposições na cidade de Ponta Delgada.

Segundo disse, esta é uma infra-estrutura já prometida pelo Governo Regional e que ficará localizada junto

ao futuro terminal destinado à operação de navios de cruzeiro no porto de Ponta Delgada.

Costa Martins realçou, ainda, a importância do certame para o tecido empresarial, quer para divulgação de produtos, como para a realização de negócios, ao salientar que a feira é visitada todos os anos por cerca de 60 mil visitantes.

Com uma área coberta de 4.000 metros quadrados, a feira estará dividida em áreas sectoriais, disponibilizando espaços específicos para comércio, serviços, ramo automóvel, construção civil, mobiliário e artesanato, existindo ainda uma zona para venda directa de artigos.

Na feira estarão representadas empresas regionais e do continente, além do artesanato do Chile, Rússia e África, disse Costa Martins, que confirmou, ainda, a presença da Câmara do Comércio e Indústria do Funchal, que participou na Feira pela primeira vez na edição de 2004.

A mostra vai funcionar até à próxima quinta-feira no novo porto de pescas de Ponta Delgada. ■

Região assume responsabilidades na segurança marítima

Na sessão de abertura do seminário para divulgar o MACAIS, o secretário regional da Economia anunciou que MACAIS vai passar a ser, a curto prazo, uma componente de um Sistema de Segurança Marítima mais global designado por VTS - Sistema de Tráfego de Navios.

Admitiu que a sua implementação “exige muito mais recursos tecnológicos e financeiros”.

Duarte Ponte disse que o

Governo Regional “tem vindo a acompanhar” a implantação do VTS no continente, mas salvaguardou que só é possível estendê-lo às ilhas num quadro de colaboração com as entidades nacionais e comunitárias.

Segundo adiantou, o sistema VTS traz mais valias não só para os açorianos, mas para toda a comunidade em geral e, como tal, deverá ser encarado como um projecto nacional e não exclusivamente regional.

O governante referiu-se, ainda, à importância da implementação nas ilhas do projecto MACAIS tendo em vista o incremento da segurança marítima no arquipélago, “fortemente dependente do estado do mar”.

O sistema, disse, “representa um sinal claro de que a região está preocupada com a problemática da segurança marítima e entende que ela também lhe diz respeito”. ■